



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



**AS TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS DOS DOCENTES DO IEAA**  
**RELATÓRIO FINAL DO PIBIC/PAIC 034 - 2015-2016**

Prof. Dr. Aldair Oliveira de Andrade  
**Orientador**

FRANCILaura DE JESUS FABRÍCIO DA SILVA  
**Bolsista**

HUMAITÁ – AM  
2015-2016



## FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL

### 1. Identificação do Projeto

#### Título do Projeto PIBIC/PAIC

AS TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS DOS DOCENTES DO IEAA

#### Orientador

Prof. Dr. Aldair Oliveira de Andrade

#### Aluna

FRANCILaura DE JESUS FABRICIO DA SILVA

### 2. Informações de Acesso ao Documento

#### 2.1 Este documento é confidencial?

SIM  NÃO

#### 2.2 Este trabalho ocasionará registro de patente?

SIM  NÃO

#### 2.3 Este trabalho pode ser liberado para reprodução?

SIM  NÃO

#### 2.4 Em caso de liberação parcial, quais dados podem ser liberados? Especifique.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3. DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 – Objeto de Estudo.....	8
3.2 – Metodologia.....	8
3.3 – Hipóteses.....	9
3.4 – Resultados e Discussões.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	12



## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório, apresenta as trajetórias migratórias dos Docentes do IEAA (Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente –UFAM) dando ênfase na migração populacional como uma temática estudada desde o final do século XVIII, onde se descartaram os principais autores Ernest. G. Ravensten, em 1885, e Everet S. Lee, em 1966, que estabeleceram as bases teóricas para tais estudos. Para este último o processo migratório, via de regra, é condicionado por quatro elementos determinantes do ato de migrar: os relacionados ao local de origem, fatores relacionados ao local de destino, obstáculos intervenientes e fatores pessoais.

As pesquisas desses autores deram vazão a construção da teoria neoclássica, que defende que a migrações são produtos da distribuição espacial desigual de capital e trabalho. Para esta teoria a decisão de migrar é uma decisão individual e racional, ou melhor, as pessoas migram para outros lugares após análise de custo-benefício, uma maior recompensa por trabalho, em detrimento daquela obtida em seus respectivos países. Efetivamente a teoria neoclássica das migrações tem como princípio geral as motivações econômicas.

A migração não é um fenômeno novo na história na região amazônica, ou especificamente em Humaitá, haja vista que, em outros períodos econômicos, grande foi o contingente de pessoas que buscaram nesta região alternativas de vida e trabalho. A partir do ano de 2006, com a implantação do Campus avançado da Universidade Federal do Amazonas na cidade de Humaitá, configura-se mais intensamente o novo fluxo migratório, tornando-se esta polo de atração de profissionais de diversas áreas que desejam ingressar na Universidade como docentes.

Não nos propomos neste projeto a investigar a migração e sim adentrar ao universo das subjetividades dos docentes, homens e mulheres, que procederam de municípios de diversas Unidades da Federação para a cidade de Humaitá, dando relevo às novas formas de sociabilidade e às novas territorialidades edificadas no



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



contexto da cidade, no propósito de identificar como estes sujeitos se definem ou se redefinem num novo espaço social e geográfico.

A investigação propõe-se a compreender alguns elementos que julgamos cruciais para o alcance dos objetivos propostos, a saber: as modificações nas relações sociais, os antigos e novos hábitos dos docentes migrantes, quanto à alimentação, vestuário, lazer, etc, as principais aflições, inquietações, decepções ou frustrações sentidas ao chegar à cidade, os investimentos iniciais e as principais dificuldades encontradas no processo de reinserção social, os impactos sentidos na submissão ou aceitação de uma nova ritualística existencial. Estas entre outras questões ainda não respondidas motivam o desenvolvimento desta pesquisa.

O fluxo migratório para Humaitá contribuiu para o crescimento demográfico e a incorporação de novos elementos culturais à cultura da cidade, advindos com os migrantes da própria região Norte, do Nordeste, do Sul, e do Sudeste, enfim, por todos aqueles que passaram a ter na Amazônia e, mais especificamente, a cidade de Humaitá como espaço de edificação da vida e de novas relações com o mundo do trabalho.



## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Alguns autores dessa teoria, além das tendências específicas, descrevem sobre as definições da fenomenologia em busca da essência desse fenômeno.

Entre eles, apresentou-se Edmund Husserl que buscou as bases e as condições de uma ciência rigorosa, uma ciência centralidade na noção de unidade, pois há unidade entre o ato de conhecer e a o correlato do que é conhecido. Sendo está uma verdade provisória até correlatar outra que se mostre mediante a realidade.

Houve também Merleau-Ponty (1999), com um enfoque para a Fenomenologia que estuda as essências. Problematizando a definição de essência sendo esta de acordo com o que está se afirmando, uma vez que seja aceita de forma natural onde o transcendental se afasta, porém estando sempre ali.

Entretanto para Rojas et al. (2009) a mesma está sempre em movimento de ir e vir. Entrelaçando as ideias, estudos, buscando o conhecimento daquilo que seja apresentado no real, procurando sempre reconhecer-se no que está em movimento.

Para Ricoeur (2009), a Fenomenologia procura formar a totalidade do discurso, dando o primeiro sentido, apresentando a estrutura e o rigor, a relação com a interpretação dos textos.

Na Fenomenologia é básico, é primordial, a intencionalidade, pois toda consciência é intencional, almeja conhecer algo, o ser humano almeja conhecer o mundo, fato que não pode ser separado, faz parte do fenômeno.

Para Coelho (199) a fenomenologia sempre nos inquieta a uma persistente busca da verdade, uma vez que se encontra uma resposta, ela inquieta a buscar sempre mais uma nova conclusão, se tornando excessivo a preocupação com o rigor e a evidência, ao objetivo do que está sendo lido no texto.

No processo educacional adotar a metodologia fenomenológica implica ao educador estimular o educando a sempre buscar o sentido de significados ora na dimensão temporal ora na dimensão histórica enquanto sujeito da aprendizagem, na relação com o educador, com a escola, com o currículo apresentado, com todo o



contexto que abrange a etapa em que se encontra. Tomando sempre consciência da escolha feita e do que se quer fazer.

A fenomenologia valoriza muito o ato de observar, para ver novas possibilidades, sempre oportunizando a percepção para refletir e captar novas manifestações do que está se observando. Assim, se descreve os dados obtidos após analisados e interpretados de acordo com o rigor da fenomenologia que busca a essência e sua transcendência.

Segundo Rojas et al. (2009) na pesquisa sobre Fenomenologia e o rigor da pesquisa: “Três momentos fundamentam uma investigação fenomenológica: o olhar atento para o mostrar-se do fenômeno, o descrever o fenômeno, o não se deixar levar pelas crenças pré-estabelecidas sobre a realidade do fenômeno.” (p. 04)

Nesse sentido, a fenomenologia é ampla, tanto para pesquisa quantitativa quanto qualitativa, porém na pesquisa qualitativa ela atua diferente dos pesquisadores não fenomenólogos que além de investigarem usam da comparação entre o que foi escrito e que está se escrevendo. Enquanto para os pesquisadores fenomenólogos o critério usado é descrever literalmente a experiência vivida, sem julgamentos e avaliações, expressando-se por meio da linguagem, sem perder a intencionalidade pelo o qual iniciou objetivado a busca as Unidades de Significado.

Quando na pesquisa, o pesquisador se depara com convergências, ela as terá como características gerais do fenômeno e ao encontrar divergências estará atuando com suas percepções individuais, influenciados por agentes externos, dando início assim ao principal momento da pesquisa: a hermenêutica. Sendo abertas categorias da interpretação que o permite explicitar a essência do fenômeno, desvelando sempre os sentidos ocultos da pesquisa, gerando uma nova compreensão do que ora parecia ser verdade passa a ser um novo objetivo de compreensão interpretativo a uma nova compreensão.

Enfim, na fenomenologia busca-se novos sentidos para o processo de aprender e ensinar, descobrir as partes e compor o todo, para sempre investigar o novo em uma parte que irá compor um novo todo, seja em si mesmo ou na relação com o outro. Interagindo, transcendendo, o sentido de tudo o que se posso ver.

### 3. DESENVOLVIMENTO



### **3.1 - O Objeto de Estudo**

Ao realizarmos esse primeiro semestre do projeto iniciamos com as orientações do professor orientador para a seriedade dos estudos no seguimento do cronograma, do embasamento teórico, colocando-se sempre à disposição para atendimento individual e coletivo.

Quando descrevemos o projeto e idealizamos a migração vivida pelo professor do IEAA, um migrante em Humaitá, procuramos contextualizar a sua história de vida na cidade de origem, e o processo da atitude natural que permite viver a migração dentro do método fenomenológico que apresenta novas experiências ao migrante que embora tenha tomado uma decisão consciente passará por dilemas para se adaptar as novas estratégias de vida, assim como as formas de sociabilidade, tendo como foco o motivo que o fez migrar.

O embasamento teórico do método fenomenológico é de suma importância, porque não aborda-se somente a migração mas adentra-se na subjetividade do professor enquanto migrante, como se identifica ou não com o contexto da cidade, quais as dificuldades, a renda família, costumes, crenças, os avanços e se o motivo da migração está sendo atingido, ou se houve a necessidade de mudar e reorganizar as estratégias. E quando o motivo da migração está sendo realizado se o mesmo gostaria de permanecer na cidade ou migrar novamente. Cada referência expande a compreensão do método fenomenológico, dar proximidade a complexidade do fenômeno e faz alcançar o "natural" como essência das respostas realizadas na pesquisa de campo, assim como possibilita encontrar convergências e ou divergências.

### **3.2 Metodologia**

O projeto sobre as trajetórias migratórias do Docente do IEAA tem em seu desenvolvimento metodológico dois momentos ápices: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica o embasamento teórico é primordial, pois sem o aprofundamento da teoria fenomenológica não entenderíamos a fenomenologia





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



enquanto conceito de mundo no senso comum e no mundo científico. Seguindo as orientações, relemos o formulário de pesquisa de campo, procurando sempre atingir o método fenomenológico, e os objetivos do projeto.

Além das leituras, fichamentos, a preparação para a entrevista de pré-teste, participei no dia dezoito de novembro, como ouvinte de uma aula do mestrado sobre a teoria de Edmund Husserl enquanto intencionalidade para se desenvolver a pesquisa de campo, as significações possíveis de seu método. E a teoria de Alfred Schutz na teoria compreensiva para compreender as interfaces do pesquisado enquanto sujeito da pesquisa que precisa ser estimulado para lembrar o passado, e expressar o presente, projetar o futuro. Identificar as determinações ora já vividas pelos predecessores, contemporâneos e associados, e logo pelos sucessores. Procurando construir uma tipificação do professor migrante.

A cada orientação no grupo de pesquisa e individual, o professor acompanhava os passos dados e o que precisava melhorar, assim avaliou o instrumento de coleta de dados (o formulário) com questões abertas e fechadas. A entrevista de acordo com o consentimento do pesquisado pode ou não ser gravada, após assinar o termo de consentimento. Após o pré-teste, avaliou novamente o formulário da entrevista transcrita e o áudio, orientando sempre para o objetivo do método fenomenológico, especificando o aspecto da neutralidade, da necessidade de ouvir e deixar o entrevistado se expressar, não intervir e nem argumentar a cada pergunta, para obter as respostas com exatidão. Como em todos os meses o professor nos enriquece com novas leituras, nos ajuda a dar importância a fundamentação teórica, a escrever, anotar, procurar esclarecimentos, e tirar dúvidas. Nesse primeiro semestre do projeto, é importante ressaltar o acompanhamento do professor principalmente no embasamento teórico e nas entrevistas, para sempre mantermos cautela, respeito e neutralidade com o pesquisado.

### **3.3 Hipóteses**

Diante do tema as trajetórias migratórias dos docentes do IEAA, o método fenomenológico se especifica mediante a narrativa do pesquisado: o professor migrante com seus dilemas, dificuldades de adaptação, mudança de rotina da vida cotidiana, perda e ganho ou influências culturais, sociais; mudanças nas estratégia



de vida ou seja captaremos mediante a sua subjetividade sua decisão de migrar, suas experiências, suas imposições vividas no processo de readaptação, como se deu a reconstrução da vida, as etapas ou processos que se configuram no presente, na relação com o passado, se reconfigurando para sempre atingir a meta. Ou seja é na pesquisa de campo que codificamos as hipóteses do professor migrante, seus medos, suas perspectivas, suas perdas e ganhos na relação com a família e com a sociedade de modo geral, uma vez que ouvisse com era contexto de sua cidade de origem e o contexto atual da cidade para onde migrou.

### 3.4 Resultados e Discussões

As principais conclusões já alcançadas são o estudo bibliográfico e a realização da pesquisa de campo, a aquisição de novos instrumentos de pesquisa, um novo olhar sobre o próprio método, nos permitindo estar em constante atitude de avaliação da teoria e da prática.

A metodologia fenomenológica é abrangente e permite ao pedagogo utilizá-la na intervenção no processo de ensino aprendizagem quando o mesmo procura conhecer a história do educando, o contexto da escola, as intenções e sua maneira de buscar sempre novos conhecimentos, do que está fazendo na escola e que esse fazer parte da decisão tomada por ele a cada dia.

Assim, o estudo do método fenomenológico, em sua abrangência, é um leque para o pesquisador dar ênfase as experiências e se inovar a cada retomada da intenção pela qual deu início as mudanças que o fizeram migrar.

Ao realizarmos a entrevista deste projeto obtivemos um vasto campo de pesquisa, o grupo estudado apresenta faixa etária entre 31 a 52 dois anos de idade, e quanto ao gênero um percentual de 57% do sexo feminino e os outros 43% do sexo masculino. Entre os docentes a escolaridade está bem definida, 51% são Doutores e 49% são mestres.

Pudemos constatar que 80% ao migrar trouxeram consigo sua família, e os outros 20% fizeram uma migração individual. Onde o objetivo de migrar para assumir um emprego fixo foi de suma importância para a renda familiar assim como para a ascensão na vida profissional, 71% são responsáveis pela manutenção das



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



despesas domésticas, como relata João “Na minha casa por enquanto só tá trabalhando eu, no caso aqui como professor”.

Desse modo, um forte objetivo de quem migrou é se estabilizar, atingindo uma meta, que segundo Schutz (1979) a classifica como autopificação homogênea, termo usado para classificar uma categoria há qual um indivíduo faz parte de um grupo social, ou seja se assemelha, aqui por exemplo os entrevistados fazem parte do grupo dos docentes da UFAM.

A renda familiar entre os entrevistados é de mais de sete salários mínimos, apenas um dos entrevistados recebe de cinco a seis salários mínimos. Constata-se que a aquisição de um emprego fixo, como funcionário público federal, foi condição fundamental para que 57% dos entrevistados adquirissem casa própria: “Agora estou morando em casa própria”. E os 43% ainda em fase de adaptação ao processo de migração se encontram em casas alugadas. Sendo todas de alvenaria, com segurança e uma melhor qualidade de moradia, um padrão de vida de classe média. 85% dos entrevistados moram em bairros mais periféricos distante do Campus da UFAM, somente 15% moram no Centro. Dos 57% que possuem casa própria, utilizam também do Serviço Público para o abastecimento de água, enquanto os outros 43% utilizam poço artesiano, moram em ruas asfaltada, e 85% não são do Amazonas, apenas 15% é Amazonense.

Na cidade natal somente 25% dos entrevistados cursaram ensino superior, os demais 75% não cursaram porque a vida lhes pediu mudanças. A Educação Básica de 57% foi adquirida na Rede Pública de Ensino e 38% na Rede Particular e 5% não estudou na cidade natal. 53% estudavam e precisavam trabalhar para ajudar nas despesas domésticas, 21% migrou e não se desenvolveu em sua cidade natal e os outros 22% só estudavam, não precisavam trabalhar. 53% moravam com os pais, 19% residia sozinho e 19% migrou na infância. O sustento da família era 78% dos trabalhos dos pais, 16% do salário do próprio trabalho, 6% não se aplica.

Oriundos de cidades grandes são 70%, centros urbanos agitados com grande distância entre moradia e local de estudo ou trabalho, para 15% a vida é em cidades pequena pacata, porém com um significativo fluxo de trabalho e estudo como expõe Bruna:

Realmente é algo ao contrário do que acontece aqui, é uma cidade pequena também menor do que Humaitá tem 25 mil habitantes, no entanto ela fica próximo a grandes centros, fica próximo a Campina Grande a 45 km e fica



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



muito próximo também da capital e, as estradas para a capital por exemplo, um quarto dela é duplicada então tem essa facilidade e a cidade apesar de ser pequena é uma cidade que hoje vive do turismo, mas é conhecida como a cidade da cultura, essa parte cultural normalmente é muito importante, faz toda a diferença é o que sinto aqui, aqui não tem teatro, essa vida cultural não tem (cinema), então a gente tem bons restaurantes, hotéis, tem local para realmente você visitar, então uma cidade que apesar de ser pequena ela sempre oferta isso né. Mas as atrações que veem, pagas, inclusive muitas vezes pelo poder público nem sem ser particular, músicas, artistas, tem teatro, tem diversidade cultural realmente é maior

Quanto as atividades nos finais de semana, tabulamos que os mesmos têm possibilidades de uma vida social participativa, ora em grupos existenciais famílias e amigos, ora em grupos voluntários formado pelas ideias em comum, assim 85% apresenta que as atividades dos finais de semana mais significativas é ficar com a família, amigos, ir à igreja, praticar esportes, enquanto os outros 15% não aplicaram respostas a esse item. Em situação de dificuldade financeira 65% recorreriam a família, e 35% não se aplica. Como observamos nas respostas, 92% da migração para Humaitá foi devido o concurso, então segundo Alfred Schutz (1979), “a hipótese profundamente enraizada no senso de que até segunda ordem o mundo vai continuar sendo, essencialmente, da mesma maneira como foi até aqui”

Assim podemos analisar que o objetivo de se fazer concurso e passar é forte para se obter um emprego fixo, uma segurança para si e para a família, uma estabilidade empregatícia, como relata Pedro:

Procurando concurso na internet, e encontrei o de Humaitá que estava pedindo só a titulação que eu tinha, especialização, e eu me interessei, porque em outros lugares não tinha essa possibilidade de concurso com essa titulação, nível superior só especialização para trabalhar na universidade e aqui encontrei, contexto do motivo”. A procura de emprego fixo é confirmada por Bruna “Na realidade aí são outros, porque lá eu era professora substituta e aqui eu vim assumir um emprego definitivo

Uma preocupação é também para permanecer no grupo interno dos que tem emprego, dos que na sociedade são equilibrados. Quando usamos o termo grupo interno e grupo externo, ao primeiro queremos abordar a um grupo de pessoas que segue o padrão de vida social bem, ou seja são empregados e esse emprego é fixo,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



é estudante, ao contrário pertencer a um grupo externo e estar desempregado, não ter escolaridade adequada as exigências sociais para conseguir emprego.

Aqui, vemos que os entrevistados, ou seja os docentes continuam vivendo no grupo interno no qual nasceram e que tem facilidade devido já estarem inseridos, por exemplo ser funcionário público é um cargo que dá status ao mesmo, eleva suas condições sociais, melhor qualidade de vida. Mas também por terem personalidade definida participam de diversos grupos, sendo esses grupos chamados voluntários formados por situações comuns a princípios e depois através do processo se tornam comum.

Quando perguntamos o que você esperava encontrar em Humaitá? A resposta como a de Felipe é unânime: “Emprego, foi emprego que esperava encontrar”, ou seja 100% esperava encontrar o emprego, entretanto consciente de que estaria vindo para uma cidade pequena, o emprego era o principal objetivo, além das dificuldades de encontrar casa para alugar, internet de qualidade; dificuldades ao mudar o ritmo de lazer, opções culturais. Houve somente uma voz, a de Bruna, que também esperava encontrar uma Instituição maior:

Eu achei que a Instituição fosse um pouco maior, mas, mais bem estruturada, a cidade também, pelo que eu tinha lido na internet é uma cidade antiga que eu acho parou no tempo e quase no espaço, e que a Instituição, a universidade fosse realmente maior

O sentimento de deixar a cidade natal para 80% é de tristeza, saudade, medo, sendo também felicidade, liberdade para 15%, somente 5% teve sensação de liberdade. Ao migrar para Humaitá 95% tiveram condução para chegar, 05% veio para Humaitá através de ajuda de amigos, terceiros. Assim os recursos para locomoção foram próprios, exceto de um entrevistado que recebeu ajuda de amigos. As impressões ao chegar na cidade dos 85% dos entrevistados foram as mais difíceis se depararam com a cidade pequena, pacata, em que para onde se olhava sentiam saudades da família. Somente 5% expressou que a cidade é pequena, mas é diferente. Alguns encontraram dificuldades de migrar, um percentual de 57% onde não foi fácil deixar família, enquanto os outros 43% foram se adaptando com tranquilidade, até porque a vida antes de migrar já tinha esse ritmo. As mudanças



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



indicadas são referentes ao processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos, mudanças de pensamento, de compreensão. Outras mudanças são as ofertas dos serviços privados como apartamentos para aluguéis, supermercado; quanto ao serviço público houve uma parcela no melhor serviço de energia.

O que preocupou ao decidir vir para Humaitá, e o maior dilema? Em sua maioria foi assumir um emprego fixo, como expõe Bruna:

É realmente eu sabia que o Brasil ia passar por uma crise em que concurso realmente seria complicado né, abertura assim de mais concurso. Então como eu era professora substituta eu tinha um prazo, eu vim para cá eu tinha mais um ano para trabalhar lá, mas mesmo assim não era definitivo. O divisor de águas, então assumir um cargo que era para professor definitivo”. E para Rosa? “Foi o Concurso público”; Para João? “Do trabalho”; Para Marta? “O concurso – depois de ter sido chamada”; Para Felipe: “Ah, vamos dizer assim, Estabilidade empregatícia

Entre os entrevistados tem aqueles que chegaram em 2006 para dar início ao trabalho universitário na cidade sendo estes 40%, os outros 60% chegaram consecutivamente a cada ano deste 2010 a 2015. Todos os entrevistados têm dedicação exclusiva, então durante a semana estão exclusivamente na UFAM e a noite e os fins de semana com a família e/ou amigos. Ao trabalhar na Universidade João se senti satisfeito:

Eu me sinto realizado, porque como um profissional na área de física, no caso como professor que eu fiz licenciatura, eu sei que, que a licenciatura é para você ser professor do ensino básico, lá não me sentir realizado, aqui eu me sinto realizado, porque na minha área é um dos auge, um dos ápice para um profissional na área de física, posso arranjar emprego em outras instituições, também acho que vou ter um bom reconhecimento, um bom salário, mas dentro da universidade eu me sinto realizado, agora é só galgar novos, novas escadas, dentro da universidade, doutorado e assim por diante.

Assim 100% se sentem realizados em trabalhar na universidade, veem que a mesma tem um vasto campo tanto para o ensino quanto para a pesquisa, ampliando a oportunidade para seguir o plano de carreira, fato que estimula o profissional. Assim como se sentem realizados ao obter êxito no processo de aprendizagem dos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



acadêmicos, todos não pretendem mudar de atividades, e isso Júlia nos relata: “Se eu tenho intenção de mudar de atividade, não, não tenho, eu quero continuar fazendo isso é por muito tempo”.

Migrar ou mudar de Humaitá, só é pautado quando se trata de uma necessidade relacionada a saúde, uma vez que o serviço público de saúde é precário, falta de UTI, entre outros atendimentos, mas também percebe que já houveram outras mudanças na cidade, assim Rosa relata:

As mudanças, tiveram várias mudanças a gente percebe isso claramente na cidade, mudanças nas opções de moradia, nós temos muitas opções, a gente não fica mais presa a algumas pessoas que tinham algumas casas, elas faziam do jeito que elas bem queriam, isso mudou bastante, mudou a questão do atendimento no comércio, isso também mudou, que era bem precário o atendimento mas mudou bastante. A questão da saúde deu uma melhorada mas ainda é um problema grave, acho que é o maior problema da cidade ainda é a questão da saúde, por não ter especialista, por não ter UTI, então pra mim a preocupação com a cidade é a questão da saúde

As vantagens em trabalhar na universidade, além do plano de carreira como foi citado acima, é acrescido pelas horas do trabalho pedagógico, grande diferencial de quando se trabalhava na educação básica, pois não tinham tempo para planejar, o que tornava a carga horária mais pesada. Outra vantagem é ter os alicerces da educação que é ensino, pesquisa e extensão, como relata Felipe:

Primeiro eu trabalho naquilo que eu gosto, a primeira vantagem; segundo você tem liberdade, pra reflexão dentro da sua área, é, possibilidade de contato com outros profissionais e de outras Instituições né, é, outra, que a universidade propõe crescimento profissional que você pode se qualificar mais ainda, enfim, acho que existem intercâmbios, acho que intercâmbios de conhecimentos principalmente.

E Rosa ainda complementa:

Olha existe sim vantagem, eu trabalhei 19 anos na Educação Básica era bem complicado, a gente quase não tinha tempo nem de planejar, aqui você tem tempo para planejar aula, as pessoas não fazem, ou alguns colegas não fazem porque não querem fazer, mas que você tem tempo para planejar aula, fazer pesquisa tem, todos tem, todos podem organizar seu PIT que é seu plano de atividade para isso, só que a gente vê e isso e





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



indigna porque eu vejo que se você assumi um cargo você tem que..., você não é obrigado a ficar no cargo que você acha que não está certo se manda bicho, entendeu. Eu acho que para mim é uma vantagem, porque de fato, eu acho que é uma opção, você fica se quiser não é obrigado, ninguém está obrigado aqui, se você acha que não está muito bom. Eu acho que tem que melhorar muito, eu acho que não era a universidade que eu queria pra mim, para os meus alunos, mas se você está na universidade, se você está nesse trabalho, você tem a obrigação de dar pelo menos o que você, o seu contrato lhe manda fazer

Porém 05% apresenta insatisfação por descrever que a Instituição não está bem estruturada, o quadro de docentes do seu colegiado está desfalcado, aumentando a sua carga horária, ressaltando somente como vantagem a aprendizagem dos acadêmicos. Quanto às desvantagens para Pedro: “São várias, em todos os trabalhos tem desvantagens, uma das desvantagens é a estrutura que não temos direito, falta de investimento para a melhoria da educação básica”.

E João também reforça:

As desvantagens não pelo trabalho na universidade mas pelo serviço público. Dentro da universidade pra mim a principal desvantagem é que, eu não fico muito olhando para outros professores, mas eu acho muito ruim, eu cumpro meus horário, eu tento cumprir com minha carga horária, mas eu vejo que tem muitos professores aqui dentro do instituto que não cumprem vão empurrando com a barriga, que não vou dizer que seja malandragem, ou não seja, mas não é legal os próprios alunos veem isso, só que ao mesmo tempo a universidade é amarrada a leis, do próprio serviço público e que não permite professor bater ponto, acho isso totalmente errado o professor devia bater ponto também, isso propicia muito a certas situações que não é bom

Mediante essas desvantagens Rosa expõe também porque participa de sindicatos:

A organização política da categoria é a única forma de organização para conseguirmos lutar pela universidade pública tá. Então o sindicato não, até agora não existe outro mecanismo que nós podemos usar, outra, que possa substituir o sindicato até hoje para aglutinar forças pra gente se organizar e lutar, infelizmente poucas pessoas estão filiadas ao nosso sindicato, muitos colegas estão fora do sindicato e alguns que estão filiados estão só filiados mas não participam de nada

Assim como Felipe é associado no sindicato: “Sou. Primeiro porque eu acredito que o profissional tem que dentro da sua categoria tem que lutar não só pelos seus





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



direitos e organização mas o sindicato é uma ferramenta política por isso eu acredito ainda”.

As principais diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente da universidade para Júlia:

É diferente em casa a gente não tem horário para nada, a gente está na nossa casa, eu tento ser em casa o que eu não sou na universidade, light, andar descalços, de chinelão, de pijama; e na universidade é o nosso local de trabalho então a vestimenta muda, o cabelo muda, a maquiagem, não sei se é isso mesmo que você quer saber (é isso mesmo, a questão da linguagem, é uma outra cultura, você aqui, você procurou mapear o contexto a alimentação, as frutas, e aqui também esses hábitos da cidade, a eu vou viver esse hábito lá na universidade, gostei ou não gostei em casa vou viver o meu hábito porque cada um tem a sua) entendi, mas a vestimenta não é a mesma, e casa não tenho horários para nada, faço do jeito como quiser, aqui eu tenho que cumprir os calendários, tem os horários fixos e eu tenho que cumprir tudo isso, agora em casa não, em casa eu vivo a minha vida

Enquanto para João:

Eu estranhei aqui na cidade, quando eu era aluno na universidade em Manaus, eu estranhei a questão do hábito, do linguajar popular vamos dizer assim, e da questão da vestimenta, todos esses tópicos comportamento, vestimenta, hábitos.... Porque lá em Manaus você tem que chegar, você tem que sair muito cedo de casa para chegar no horário de aula, então não tem essa coisa de você vim para a universidade e voltar pra casa, com várias exceções se você tiver uma condição financeira boa. Então, a vestimenta só achei um pouco diferente aqui na cidade de Humaitá com relação as mulheres, porque aqui na cidade de Humaitá, algumas alunas, não são todas, elas se vestem não muito adequado, tem alunas que vem com short curto, barriga de fora, e lá em Manaus nunca tinha percebido isso. Horários, aqui as aulas começam às sete horas, lá começa as oito. Aqui o que eu achei um pouco interessante, também eu acho que é questão da cidade é que quando chove aqui os alunos a maioria dele não vão para a aula, provavelmente porque, como não tem serviço público, então você tem que vim a pé, de guarda-chuva, de bicicleta, e mesmo com guarda-chuva você se molha muito, percebi que quando chove aqui na cidade muitos alunos não vem à aula e mas a questão cultural da linguagem, aquele refrão, linguajar é característica daqui tipo “dá de” , dá de fazer as coisas, então isso pra mim, foi impactante porque é novo, aqui tem muita miscigenação, muitas pessoas de vários estados aqui, aqui já vi muitas pessoas falando com sotaque do Sul, paulista e relativamente normal porque aqui tem muitos gaúchos, por causa dos descendentes mas normal, então isso pra mim foi um pouco estranho, mas, uma cidade que tem muita miscigenação é assim mesmo.

Nessa diversidade Marta acrescenta:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Existem mudanças de comportamento por parte dos alunos, a partir do momento que aprende, muda, mudança de postura em saber o que é o surdo, e já publiquei dois artigos, um em Roraima e outro na UNIR. Diferenças na alimentação de Rondônia pra cá. Aqui eu como mais peixe, é mais barato. Lá tinha mais frutas, barras de pastel, tapioca, assados, caldo de cana, verduras. Eu observo na feira, é mais caro que no mercado. Festa – Mais católica, muitas pessoas, tradição, Igrejas e Escolas vínculos, presença da Igreja na Escola. Vestimenta – Observação, como vão a festa a noite, short aqui, desse tamanho é mais comum. Short para as praças. Reunião de Pais na rede básica, mães de short, roupas curtas, blusas, cada ambiente tem que se adequar”. Enquanto Felipe ver as diferenças relacionadas a organização: “No caso aqui mas em termos de horários, não aqui se a pergunta está voltada para a minha pessoa, a universidade, para os alunos ou no todo, precisamos rever os horários por ser uma universidade, nós estamos começando muito cedo e terminando muito tarde eu acho que para o ambiente universitário, nós estamos muito presos dentro da sala de aula; em termos de linguagem eu acho, e aí há uma defasagem principalmente relacionado aos alunos do ensino médio para o ensino universitário há muita dificuldade de leitura e daí a linguagem dificulta o acompanhamento, e também comportamental tanto por parte dos professores quanto dos alunos ainda há muita despolitização. Vestimentas não me importo muito com isso eu acho que a universidade é o espaço da diversidade e não tem que se preocupar tanto com vestimenta

Ao abordamos a questão se a vida aqui em Humaitá é melhor do que teria sido se tivesse ficado onde você nasceu, Rosa relata que

Isso é muito relativo, entendeu, eu conseguir coisas, que por exemplo, pra mim seria melhor onde eu nasci porque está a minha família, tá a minha mãe e tal, mas eu conseguir coisas trabalhando em Humaitá, que eu não conseguiria se eu não estivesse em Humaitá trabalhando na universidade, isso para mim é relativo. Existem pontos que seriam positivos e pontos que seriam negativos, para mim por exemplo a família ter ficado, se eu estivesse trabalhando na universidade de lá talvez fosse melhor para mim, mas eu conseguir coisas, benefícios trabalhando que eu não conseguiria se eu estivesse trabalhando aqui na universidade e em Humaitá entendeu”.

Contudo, percebemos que para os demais entrevistados um resultado bem mais positivo: pois para Pedro “É melhor com certeza”

Para João “Acho que é melhor aqui do que lá. (Por que assim?) Porque aqui, primeiro a questão financeira, aqui eu ganho mais do que talvez ganhasse lá, e mesmo se eu ganhasse o tanto que ganho aqui lá, é mas assim mesmo eu gastaria muito mais, eu teria que gastar muito com combustível se eu tivesse um carro ou uma moto, teria que gastar muito com almoço comendo fora de casa, então aqui em termos financeiros é melhor. Em termos sociais, sociais não, em termos pessoais, também é melhor pra mim, porque aqui eu tenho mais tempo com minha família,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



com minha esposa, eu posso ficar mais tempo com ela, posso chegar mais cedo, agora que tenho filho posso almoçar com ele, brincar com ele, posso chegar mais cedo, pra mim a vida é bem melhor de que fosse na cidade grande”. Para Marta: “Sim. Por quê? Me sinto bem aqui. Sinto saudades, mas já tenho referência de casa em Humaitá, meu lar, meu canto”

Ao retomarmos ao tema central de nosso projeto: As trajetórias migratórias dos docentes do IEAA e perguntarmos se os mesmos já pensaram em se mudar para outra cidade, temos o seguinte resultado. Pedro afirma: Não”. Enquanto para Júlia:

Não hoje eu só penso em voltar para a minha cidade, e desfrutar da vida familiar considerando que eu estou a vinte e poucos anos longe da minha família, dos meus tios, dos meus irmãos, do meu pai, eu acho que ai eu tenho um novo acerto de contas, os meus sobrinhos me abraçam e falam tia eu amo você e eu quero que você volte, que volte logo né e aí a gente, nós somos cidadãos, mas antes de sermos cidadãos nós somos seremos humanos e que nós nascemos vinculados a um núcleo familiar e esse núcleo foi o núcleo que Deus escolheu pra que a gente crescesse e se desenvolvesse né, e eu sonho em voltar pra junto desse núcleo, não sei quando, não sei se vai demorar ainda, mas eu tenho também essa dívida

Enquanto Júlia expõe:

Na verdade sinceramente só se fosse para voltar para Manaus, pra outra cidade não, pra Manaus hoje só por conta da minha mãe que tem 85 anos, talvez por conta da minha mãe eu voltaria mas eu já me adaptei a cidade, e eu não tenho nenhum problema de morar em Humaitá até porque para chegar em Manaus é bem rapidinho

João retoma sua resposta com base em seu objetivo, fazer concurso:

Também já pensei. Não uma cidade específica, o que eu pensei foi fazer outros concursos, outros lugares, mas uma cidade que fosse relativamente melhor do que Humaitá, só que no momento não, não estou querendo, no momento, não sei se daqui a cinco, dez anos, não sei se vai mudar minha mentalidade ou não, mas no momento não dá não



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Para Felipe a vontade de mais positiva, mas é justificada por uma outra necessidade “Sim. Porque, claro que não é logo mas principalmente devido a Infraestrutura relacionado a saúde, lazer, esse é o motivo não é outro não.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

CASTRO, Fábio Fonseca de. **A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz**. Universidade Federal do Paraná. Rua Augusto Correa, 1. Guamá. 66075-110, Belém, PA, Brasil.

COELHO, Ildeu Moreira; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; CAPPELLETTI, Isabel Franchi. Fenomenologia uma visão abrangente da Educação. São Paulo, abril. 1999. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/anexo27\\_resumo\\_fenomenologia.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/anexo27_resumo_fenomenologia.pdf). Acesso em 01 de Jan de 2016.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1990.

MOREIRA, Daniel Augusto. O Método Fenomenológico na Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

ROJAS, Jucimara; Regina B.aruki Fonseca; Rosana Sandri E. de Souza. **Fenomenologia e rigor na pesquisa educacional a experiência da UFMS**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Anais IV SIPEQ – ISBN - 978-85-98623-04-7, 2009 Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IVsipeq/anais/artigos/80.pdf>. Acesso em 25 de Mar de 2016)

SANTOS, Miriam de Oliveira. **A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios**. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XVIII, Nº 34, p. 27-43, jan./jun. 2010

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Tradução de Helmut R. Wagner. Zahar Editora. Rio de Janeiro, 1979.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Nº	Descrição	Ago 2015	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2016	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
	Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X								
	Pesquisa de Campo				X	X	X						
	Elaboração do Resumo e Relatório Parcial						X						
	Sistematização e Análise dos Dados							X	X	X	X		
	- Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória) - Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória)											X	X

Assim, de acordo com a meta atingimos o seguinte cronograma:

TÍTULO DO TEXTO	LEITURA	FICHAMENTO	STATUS
O Método Fenomenológico na Pesquisa.	01.08.2015	13.08.2015	REALIZADO
Fenomenologia e Rigor na Pesquisa Educacional: A Experiência da UFMS	17.08.2015	21.08.2015	REALIZADO
A sociologia fenomenológica de	24.08.2015	28.08.2015	REALIZADO



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Alfred Schutz.			
A noção de Identidade e seu uso dos estudos migratórios.	08.09.2015	15.09.2015	RELIZADO
Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias.	16.09.2015	24.09.2015	REALIZADO
A pesquisa qualitativa	01.10.2015	05.10.2015	REALIZADO
Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação.	05.10.2015	07.10.2015	REALIZADO
Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa, qualitativa nas ciências humanas: teoria, pratica e avaliação.	08.10.2015	10.10.2015	REALIZADO
O estrangeiro	10.10.2015	20.10.2015	REALIZADO
Pesquisa de Campo	09.11.2015	25.11.2016	REALIZADO